ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . . $300

Pagamento adeantado

Director - Gerente: LUIZ SCIMINI — S. PAULO — BRASIL — Redactor - Chefe: JOÃO A. DA SILVEIRA

ANNO III | Redacção e Officinas RUA 13 DE MAIO N. 41 | Agudos, 12 de Maio de 1929 | Telephone N. 28 CAIXA POSTAL N 33 | NUM. 116

NECROPOLE ESQUECIDA

Em clamoroso abandono jazem, quasi occultas por espessa vegetação, as sepulturas dos que foram os primeiros habitantes de nossa terra.

Ninguem, entre nós, ignora a existencia do cemiterio velho, ao lado da antiga estrada de rodagem que nos liga a Piatan, quasi imperceptivel no meio do matto que o invadiu, desrespeitoso da santidade daquelle logar.

Cercado de arame, graças a uma alma caridosa que tantas gratas recordações deixou de si aos seus conterraneos, o prestante e inolvidavel Silvino Fiuza, tal campo santo, tão digno da veneração publica, é percebido de quem por alli passa, apenas, pela cancella azul que é a sua entrada.

Mansão dos mortos que mais queridos o possam ser, porque os primeiros que pisaram este solo, ella não deve, não pode, não merece o esquecimento a que foi atirada!

Repousam alli os fundadores de Agudos, entre os quaes a do mui saudoso cap. Benedicto Ottoni de Almeida Cardia que, expirando longe do torrão amado, desejou ser nelle enterrado; almejou dormir, no somno de que se não acorda, entre a sua gente. Mas, soubesse o impolluto cidadão que o seu tumulo estaria, como está, cercado das silvas que impedem a approximação dos vivos, antes se contentaria num jasigo, no Araçá ou na Consolação, onde os paulistanos, carinhosamente, guardam os seus maiores.

Porque não se tratar, emquanto é tempo, da trasladação daquelles restos mortaes, para o novo cemiterio? E', porventura, tão dispendiosa ella?

Os annos passam e o que é hoje idéa, amanhã será realisação. O que ora é apenas silvedo se transforma em floresta, porque os arbustos crescem, criam raizes e unem-se, formando o muro verde a que só os golpes do machado, manejado por mão possante, logra destruir.

Agudenses! Vae se tornando impenetravel o campo santo em que tantos despojos caros ao vosso coração, mal se conservam, como se fossem relegados pelos seus! Tratae de os retirar dalli ou cuidae de murar a necropole esquecida, como a outra a que actualmente se levam os que para sempre se vão.

Era necessario que o poder ecclesiastico, ao qual pertence aquella mansão, abrisse mão della, como já abriu e a nossa patriotica Edilidade cuide de arrancar daquella solidão os ossos dos primitivos moradores desta localidade.

Assim o esperamos.

Dominguices

Consoante a promessa contida na ultima *chronica*, venho de trazer para os leitores meus novas «novas» aceres do meu agora, já historice, telefono.

Elle foi vindo do Paraguay, como já disse, naquelle anno de 68, por um capitão de artilharia, que o manejava nos campos de batalha.

Dispensado, o capitão, que almejava gozar as delicias do—anno seguinte— no afastado e saudoso Rio de Janeiro, vendeu o rico apparelho, na passagem por Itapura, a um «senhor de idade» que encontrou no trem.

Esse senhor conservou-o por muitos annos na parede, mas sem ligar, por falta de «arame» para as linhas e, tambem por que não ligava muito para essas coisas.

Mais tarde vendeu o «trem» a um parente, de Baurú, que o jogou para um quarto de «guardados» e esquecidos.

Quando vim do Rio para Baurú, está fazendo annos agora, tive ensejo de ver o tal de telefono, por occasião de uma limpeza que estavam realizando na casa do homem, seu dono.

Vi, para logo, que tratava-se de um objecto de tamanha utilidade, e daquella maneira alli jogado, largado, sem cuidados, ignorantemente.

Pedi licença, e entrei a sacudir a poeira.

Que poeira, nada! Era areia, terra em abundancia, que impedia já as rotações de algumas peças.

Tomei-me de cuidados; limpei-o bem, e propuz negocio ao homem.

Jamais entrara nos seus calculos que esse objecto viesse a ser, um dia, álvo de observações de quem quer que fosse, e menos ainda que elle pudesse interessar a qualquer mortal desta terra.

Pois bem.

Admirado, mas, interessado já agora, visando lucros na transacção, elle acquiesceu em desfazer-se do objecto.

Entramos francamente nas negociações, ficando eu, afinal, com o apparelho, e dando ao seu senhor uma parte de terras no rio do Peixe, e elle me voltando 14$000 em dinheiro.

Continúa.

***

Gosto immenso de pintura...

Olhem que uns olhos arroxeados sobre uma bocca talhada a rouge, e entre elles um narizinho... de cêra, é coisa que agrada.

Agradavel tambem é a pintura em quadros.

Haja vista a exposição que actualmente está aberta no salão do Theatro São Paulo, do pintor sr. Abel Moreira.

E' *uma belleza!...*

O trabalho do artista é irreprehensivel. Elle parece, não é especialisado. Pinta tudo: paysagens, caras, caretas, etc.

Adquiri lá uma duzia de quadros, *e sahi, dizendo:*

«Pinta, pinta, pinta, pinta Abel Moreira,
pinta quadros, pinta céos e até «porteira»;
E, quem sabe, si até não pende vasa:
pinta o «sete» quando está longe de casa».

A arte é sublime...
«Pintar é tão bom.
Pinta.
Pintemos.

Veremos quem, da lucta con*segue sahir sem* «pinta», ou, qual será — «o mais pintado».

Abraço effusivamente ao sympathico artista, desejando-lhe felicidades muitas em nossa terra.

BILBAO

NOTAS DE ARTE

Exposição de pintura de Abel Moreira

Visitamos a exposição de pintura do sr. Abel Moreira, no salão nobre do Theatro São Paulo, desta cidade.

Para longe de nós a pretensão de julgar dos trabalhos, da arte do eximio pintor, nome já feito e consagrado em todos os centros onde tem exposto os seus admiraveis trabalhos.

As linhas que seguem são, apenas, as de um noticiarista que, por força da profissão, observa e passa para conhecimento dos leitores quanto vio.

Entrando no vasto salão nos sentimos preso de uma admiração, um quasi susto, que não pudemos esconder, ao avistar das primeiras telas.

E essa nossa admiração foi crescendo a proporção que avançávamos e surgiam novos motivos: outras telas, outras lindissimas telas.

Ficamos em frente do quadro «Entardecer» (n. 1) e paramos; fomos obrigados a parar, tal a impressão forte que recebemos.

E essa impressão se justifica por que já vai bem longe o tempo em que, no Rio, frequentavamos a miude exposições de Parreiras, Weingartner e outros mestres, cosummados que Abel Moreira.

De sorte que fomos abalados por uma verdadeira saudade; uma corda adormecida, quasi, e que foi despertada, de choque, por aquelles effeitos de luz, por aquellas linhas impecaveis, por aquellas tintas tão leves, tão suaves lançadas naquella tela com tanta maestria.

Adiante, (n. 8) «Melancolia», parece um poente, de tintas escuras, revelando a tristeza triste do seu autor. Bello quadro.

Depois, «Manhã brumosa» (n. 11), quadro maior, *lindo de concepção e de feitura.*

«Rio Verde», Minas (n. 15), é um recanto do rio, ensombrado, agua parada, magnificamente escolhido e executado.

Uma collecção de pequenas telas de motivos de Marinha, tão bem feitas, que fica-se na duvida: — qual a que nos agrada mais?

O n. 38, Praia de Icarahy, marinha delicadissima. Uma pequena ponta de praia penetrando pelo Mar, e sobre a areia branca uma barca, amparada por dois espeques. Os effeitos de luz, as sombras são tão bem applicados que deixam a barcaça em perfeito destaque.

Bom estudo.

«Velhos troncos» (n. 28) quadro maior, uma paysagem, um pedaço do rio Parahyba, no primeiro plano um barranco, escavado, e sobre elle uma arvore, a meio pendida; no segundo plano o Parahyba deslisa mansa, pachorrentamente, ao fundo a Mantiqueira, azulada, tudo protegido por um céo distincto.

«A Prece» (n. 57) — Um *significativo busto de* encantadora senhorita, em prece ao Creador dos Mundos ou ao Santo de sua devoção.

Bellissimo estudo, que revela o grande conhecimento e gosto de Abel Moreira.

«Manhã de Neblina», (n. 65) é um quadro grande em que o pintor mostra uma observação e sentimentos de verdadeiro artista, que é.

Tudo é bom; mas, avançamos em destacar ainda: «Casa inundada» (n 23) tela grande, de bellissimo effeito, e que agrada logo ao mais exigente conhecedor de arte;

«Velha Porteira», (n. 17) natural, muito natural e bom.

«Horas de Saudade», (n. 18) — pequena tela, mas, muito expressiva.

«Velhos barrancos», (n. 40) quadro grande; tomado do natural. Quadro de muito effeito, e muito bem trabalhado.

Entre as pequenas «manchas» ha algumas que se destacam, tambem, pelo «motivo» e sentimento com que foram tangidas pelo habil pintor.

***

Notamos que Abel Moreira não é um copiador da Natureza; elle empresta ás suas telas de paysagem um brilho e um colorido que a propria Natureza esqueceu de dar em certos lugares.

Damos os parabens a Agudos e ao laureado pintor, fazendo votos sinceros para que a sua bellissima exposição seja bem frequentada e para que fiquem aqui até os caixotes onde acondiciona as suas telas.

São os nossos votos.

Prof. Levino Conceição

Amanhã, no Theatro S. Paulo, vamos ter a opportunidade de assistir ao concerto do violonista cégo prof. Levino Albano da Conceição, que viaja em propaganda dos institutos especiaes para cégos «Benjamin Constant», do Rio de Janeiro, «São Raphael», de Bello horizonte e da Associação Promotora da Instrucção e Trabalho dos Cégos Paulistas.

Tratando se de uma cruzada humanitaria e de um musicista de notabilidade, o povo de Agudos, cuja philantropia está assás provada, irá em peso a esse espectaculo, que é patrocinado pelo nosso benemerito chefe, sr. major Gasparino de Quadros.

O programma a executar se é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

Grande phantasia sobre motivo da *Opera Guarany*, Carlos Gomes — Levino. Triste ausencia lyrica, Mazurka C. Garcia. Miserere del Trovatore, VERDI — Levino. Propaganda da Musica Nacional, a) Saudades do Rio Grande, valsa. b) *Reminiscencia* Bahiana, Tango brasileiro — Levino. Leonel Pinto, Marcha Militar. Imitação perfeita de uma pequena banda do interior em uma manifestação politica. Humorismo — Levino.

SEGUNDA PARTE

Uma Lagrima, tremulo em ré maior — J. Sagreira. Ha quem resista?, Tango brasileiro — Levino. Louca, Valsa brilhante em ré maior. — F. Netto. Variedade, *Neste numero o concertista* executará diversas musicas populares, nas quaes apresentará verdadeiras surprezas á platéa, como sejam fazer o seu violão falar, etc. Retomada de Corumbá, Marcha e phantasia *allusiva á Guerra do* Paraguay — Levino.

NOTA: Nesta composição os espectadores terão a illusão perfeita de uma batalha, ouvindo o ribombar dos canhões, o crepitar da fuzilaria, o sibilar das balas, o gemido dos feridos e o desfilar das tropas após a victoria.

Linha de Tiro

Estão já arregimentados nesta sympathica associação 52 jovens, de posse já da bandeira, cornetas e tambores que lhe foram doados.

Em carta que *dirigiu ao revdmo.* sr. D. Carlos Duarte Costa, illustre bispo desta diocese, o sr. dr Antonio Neves, digno director do «Gymnasio S. Paulo», solicita os bons auspicios de S. Excia. junto ás altas autoridades militares, no sentido de obter-se a vinda, quanto antes, de um instructor para a Linha de Tiro de Agudos.

Quinta-feira reunem-se, como o vêm fazendo desde a fundação, os nossos atiradores, ás 19,30 horas, na séde do Gymnasio.

Nova secção

Desejando tornar a leitura do nosso jornal mais e mais variada e interessante, iniciaremos no numero proximo a publicação de uma secção historica.

Já temos o conto da semana e, quando augmentarmos o nosso formato, o que é para breve, teremos todas as secções desenvolvidas.

Camara Municipal

D'ora avante vamos publicar, sempre que para tal disponhamos de espaço, as actas das sessões da Camara, pelas quaes melhor os nossos leitores ficarão inteirados do que nellas se trate.

Hoje publicamos a acta da sessão do dia 6, bem como o balancete na mesma approvado.

FARELLOS...

Amanhã, 13 de Maio.

Evoquemos o perfil
De Isabel, a Redemptora,
Que libertou, no Brasil,
Uma raça soffredora.

Nossos irmãos, torturados
Com deshumana crueldade,
Quarenta e um annos passados
Alcançaram a liberdade.

Hosanna a todos os bravos
Heróes que a Patria hoje acclama,
Entre os quaes foram escravos
Patrocinio e Luiz Gama!

X. Y. Z.

Camara Municipal

Acta da sessão ordinaria realisada em 6 de Maio de 1929.

Aos seis dias do mez de Maio de mil novecentos e vinte e nove, nesta cidade de Agudos e na sala das sessões da Camara Municipal, á hora regimental, sob a presidencia do vereador Senhor Fausto Alvares de Magalhães, Vice-presidente da Camara, reuniram-se os senhores vereadores Major Gasparino de Quadros, Prefeito Municipal, Tenente Lindolpho Leite de Mattos, Vice-prefeito em exercicio, Capitão Francisco Avato e Odorico de Castro Pompeia, faltando, com causa justificada, os vereadores Commendador Antonio José Leite, Capitão Manoel Porfirio da Rocha e Luiz Nogueira de Mattos. Havendo numero legal, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão. Lida e approvada sem discussão a acta da sessão anterior, passa-se ao

Expediente

E' lido pelo Secretario o balancete do 1.o trimestre do corrente exercicio, apresentado pelo Senhor Vice-prefeito em exercicio, que recebe do Senhor Presidente o seguinte despacho: «A' Commissão de Finanças». Não havendo outras materias no expediente, passa-se á

Ordem do dia

A Illustrissima Camara, attendendo a pedido verbal feito pelo vereador Commendador Antonio José Leite, seu Presidente, resolveu, por unanimidade, conceder-lhe uma licença de seis (6) mezes, a contar desta data. Não tendo comparecido o vereador Capitão Manoel Porfirio da Rocha, membro da Commissão de Finanças, o Senhor Presidente nomeou para substituil-o nesse cargo, afim de dar parecer sobre o balancete que se achava sobre a mesa, o vereador Capitão Francisco Avato. E' submettido a seguir em discussão unica e approvado unanimemente, dispensado o intersticio regimental, a requerimento do vereador Major Gasparino de Quadros, o parecer da Commissão de Finanças sobre o balancete do 1.o trimestre, do seguinte theôr: «A Commissão de Finanças e Obras Publicas, tendo examinado o presente balancete, é de parecer que o mesmo seja approvado. Agudos, 6 de Maio de 1929. (aa.) Odorico de Castro Pompeia. Francisco Avato. Nada mais havendo a tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual lavrei a presente acta. Eu, João Augusto da Silveira, Secretario da Camara, a escrevi. (Devidamente assignada).

MEZ DE MARIA

Iniciado no dia 1.o, o mez de Maria vae indo animadoramente.

Podemos garantir que a bôa vontade de quem tomou a seu cargo glorificar á Virgem Santissima, estará compensada em ver com quanta satisfação se commemorará, dada a religiosidade do povo agudense, a essa festa cujas tradições não se podem olvidar e tantas bençãos attrahe aos que a fazem fervorosa e devotamente.

Nomeação

Foi nomeado e tomou posse do cargo de Porteiro da Camara, o sr. Joaquim Theodoro de Andrade.

Minha Mãe

Céo ditoso de minha mocidade!...
Engastada no azul, como um diamante,
Ha uma estrella formosa e radiante
Que é a minha maior felicidade.

Ella é sorriso, um beijo meigo e amante,
Todo feito de amor e de bondade:
Um alento de luz e caridade,
Vindo do céo, ardente e inebriante...

E essa estrella formosa que perpassa
Rompendo as nuvens negras da desgraça,
Deixando azul o céo do meu sonhar,

Essa estrella sublime, linda e bôa,
Que me torna feliz, que me abençôa,
— E' minha Mãe, a estrella do meu lar!

PE. JOÃO B. DE AQUINO

Matadouro

Durante o mez de Abril findo, abateram-se 57 rezes e 33 suinos.

OS AUTOMOVEIS

No dia 6 do andante, dois desastres de automoveis foram registrados: o primeiro, ás 7 horas da manhã, na estrada de rodagem que conduz a Boreby. Encontraram-se, numa curva, os automoveis de aluguel ns. 17 e 20, de Lençóes. Ambos estando em excesso de velocidade, não puderam evitar o choque, do qual sahiram contundidos os passageiros Manoel Gomes, Nicola Grasse, Ary Leite e José Gomes.

—A's 2 e meia horas, mais ou menos, nesta cidade, outro desastre: o menor Sebastião Ramos, a mandado do sr. Luiz Caldieri, de quem é empregado, foi ao Banco Commercial e entendeu de fazel-o no caminhão da Camara; chegando em frente ao mesmo Banco, não percebeu o auto n. 55, que vinha em sentido contrario e saltou, sendo jogado pelo auto á calçada, ferindo-se ligeiramente, tendo, porém, perdido os sentidos devido á violencia da queda.

E' digna de elogios a calma do chauffeur João Prado, que evitou com ella consequencias mais graves.

Papel crepon phantasia na Livraria da 'Gazeta'

Soffreu 6 mezes de rheumatismo syphilitico

Nova Cruz, Rio Grande do Norte, 5 de Dezembro de 1914.

Estando soffrendo ha cerca de 6 mezes de rheumatismo syphilitico e já tendo usado diversos remedios sem resultado algum, fui aconselhado por um amigo a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, curando-me com 4 vidros desse maravilhoso depurativo.

Para maior gloria do vosso preparado, podem fazer deste o uso que mais lhe convier.

Sem assumpto para mais, subscrevo-me como admirador.

De VV. SS. Amig. Atto. e Cr.o
Francisco Mario de Carvalho

EXPEDIENTE

A
«Gazeta de Agudos»
publica-se aos domingos

Só serão publicados os originaes que nos cheguem ás mãos até sexta-feira e não serão devolvidos, mesmo não publicados

Para a venda avulsa, estipulamos o preço de $300, cada exemplar

Os annuncios serão cobrados de accordo com a nossa tabella

Editaes e materias na Secção Livre só serão publicados mediante o respectivo pagamento

Novos cardeaes

No proximo consistorio, ao que dizem informações de Roma, serão incluidos entre os novos cardeaes, mais dois da America do Sul: o arcebispo de Buenos Ayres e o arcebispo da Bahia, primaz do Brasil.

Podemos, por conseguinte, rejubilar com o facto de termos mais um cardeal, além de D. Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro: o arcebispo da Bahia, que é D. Augusto Alvaro da Silva.

Uma victoria da Igreja Catholica neste paiz, indubitavelmente....

Livro aureo

O sr. Emilio Damante pagou sua assignatura da «Gazeta de Agudos», que faz este registro agradecida.

Edição de hoje, 6 paginas

O CONTO DA SEMANA

A MORTE DE CESAR

JUAN HERNANDO JUEZ

Não se abriu naquella noite a barraca do Circo Hespanhol. As luzes permaneceram apagadas. Estava suspensa, entretanto, a grande cortina da entrada e uma lanterna de petroleo, presa á estaca da porta, illuminava dois velhos e rudes cartazes de papelão, onde se lia, em grossos caracteres: *Cadeiras, 2 mil reis; Geral, mil reis.* Junto da luzerna, uma velha remendava uma camisola desbotada. Um macaco pequeno, de olhos vivos e movimentos rapidos, brincava com um carretel vasio, emquanto que um *guacamayo* azul e roxo se balouçava no poleiro, inflando o papo polychromado, batendo nervosamente as azas e soltando gritos hyrtericos e irritantes, de tão agudos.

Quando a quando, alguns transeuntes estacavam deante da barraca, no espaço de sombra que se estendia em derredor da fachada, immobilisados por momentos deante dos enormes cartazes representando as façanhas do domador. As creanças puxavam fortemente os paes, attrahidas por aquelles prodigiosos bonecos de côres vivas. Se já eram crescidas, pediam esclarecimentos, faziam pequenas considerações. Assim ficavam algum tempo, contemplando deliciadamente as graças e as caretas do macaco e a esplendorosa plumagem do guacamayo. Mas a barraca parecia obstinar-se naquella sombra. O bombo e o tambor, que compunham toda a orchestra, haviam emmudecido.

—Aconteceu decerto alguma cousa, diziam por fim os paes.

Deante de tão profunda observação, as familias proseguiam no passeio, compondo a multidão anonyma das ruas, tentada pelas luzes e pelo bulicio. A mulher do circo desprendia então um dolorido suspiro e tirando da cintura um grande lenço de friso vermelho cobria bruscamente os olhos. Cesar estava peor. O velho companheiro de jornada, que os acompanhava através do mundo desde tantos annos; a providencia da familia, o servidor honrado que vira os pequenos nascerem, com o qual estes lutavam galhofeiramente, enredando-lhe os dedos sujos e mimosos na juba revolta; o querido Cesar estava á morte. O proprio veterinario já o desenganára. No começo, o homem da sciencia não quizera examinar aquelle cliente pouco commum; ao descerrar-se a porta da jaula, onde o leão jazia, com a respiração angustiada e difficil, esboçou um movimento de involuntario retrocésso. Mas o domador tranquillisou-o e, envolvendo nos braços a magestosa cabeça do animal, ergueu-a docemente, com mil cuidados, a chamar em voz baixa, numa voz em que se percebia mal dissimulado tremor: Cesar! Cesar! A fera entregava se-lhe por completo, gemendo de mansinho, como uma creança doente e alçava para elle os grandes olhos redondos, velados de tristeza.

—Que edade tem? perguntou o veterinario.

—Ao certo, não sei—respondeu o domador;—mas vae já para quinze annos que o temos comnosco.

—Desde quando está mal?

—Veja você se elle está mal...

O homem descançou no chão, suavemente, a cabeça da fera, emquanto que o medico, já positivamente tranquillo, se approximava della para um exame mais attento. E, á proporção que o domador descrevia o começo da molestia, explicando os primeiros symptomas e que desde varios dias o pobrezinho não comera nada, o leão passeava de um para outro homem os tristes olhos redondos e, balanceando a cauda, espalhava em torno a serradura que recobria o chão. Atrás, agglomerada na porta da jaula, toda a familia ficára de pé: o filho mais velho, rapaz de quatorze annos, desempennado de gestos; a mulher, ainda jovem e sacudida, com o pequeno agarrado ao peito, e ao lado uma garota loura, que se lhe prendia manhosamente ás saias. Estavam immoveis, anchosos, a respiração suspensa, ouvindo as conclusões do pae e do veterinario, durante o exame do enfermo. Duas lampadas primitivas, de petroleo, com longos pavios de estopa, espalhavam em torno, na barraca sombria, uma vaga claridade fumarenta. O vento erguia quando a quando o pesado toldo da cobertura, deixando-o cahir pesadamente e logo o erguendo de novo. Ao fundo divisava-se a carriola onde se abrigava a familia. Multiplicavam-se em derredor della, á direita e á esquerda, pequenas jaulas de ferro e madeira, onde se agitavam lobos e chacaes, atirando-se por vezes de encontro ás grades de sahida. Num tanque improvisado, de zinco, um crocodilo dormia o seu somno sem sonhos, immovel como um tronco. Um grande cão dinamarquez, estendido na sua cama de palha, digeria em silencio. A um canto, enormes postas de carne denegrida, espetadas em ganchos, deixavam cahir, ás vezes, uma rara gota de sangue.

—Mas... então?... — perguntou o domador.

—Que havemos de fazer? O animal está velho; não pode resistir á doença.

—Não ha mais remedio?

—Creio que não. Ainda pode durar um dia ou dois.

O homem, nervosamente, passou a mão pela cabeça, puxando para traz, com gesto machinal, o gorro de lã. A mulher deixou-se cahir ao chão, acocorando-se; a pequena envolveu-se lhe nas saias, como que invadida de panico e só a creança de peito continuou imperturbavel no seu delicioso sorriso ainda sem dentes.

—Não chores, mãe! disse o mais velho. O pae voltou-se então para o veterinario, esclarecendo-o com incontida emoção:

—O sr. desculpe. Ha tanto tempo que elle vivia comnosco... Era bom... Queriamos-lhe tamanho bem...

E, sem reparar na indifferença do interlocutor, contou, desde o começo, toda a vida exemplar e todos os trabalhos sensacionaes do leão doente. Comprara-o nos primeiros tempos do casamento. Cesar, por aquella epoca, era digno de attenção. Era mesmo bello, á luz das gambiarras, correndo e folgando na jaula, assustando os espectadores com os seus rugidos apavorantes, sobretudo quando se negava a saltar as barreiras durante o espectaculo e por fim desistia da teima, franqueando o obstaculo de fauces escancaradas, com as garras distendidas, verdadeiramente terrivel. Como não o castigassem, poupando-o sempre aos maus tratos, o leão domesticara-se depressa. Não rugia mais do que o necessario para produsir no publico ligeiros e deliciosos estremecimentos de pavor.

—Veja o sr., philosophava o bom homem, os animaes são como as pessôas; só são maus quando maltratados.

—Que proezas não executaria Cesar? Pulava a barreira uma, duas, dez vezes, tantas vezes quantas se lhe mandassem. Sabia estender a pata, em saudação. Mantinha-se equilibrado sobre a grande bola de madeira. Atravessava de um salto o arco chammejante dos espectaculos sensacionaes. Fingia-se morto a um disparo de rewolver, erguendo-se rapidamente á primeira voz de commando. Era positivamente um artista! Nunca falhara á mansidão. Quando a mulher bailava a dança serpentina, ao clarão dos fogos de bengala, elle quedava-se no seu canto, abrindo de vez em quando, num grande bocejo enfastiado, a bocarra formidavel e passeando sobre a multidão olhares altivos e indifferentes. E até uma vez, quando esqueceram de fechar-lhe a jaula, passou uma noite inteira ao lado do cão, tranquillamente deitado na cama de palha. Ao ser descoberto, pela manhã, volveu para os circumstantes um olhar tão doce, tão supplicante que ninguem se sentiu com forças para castigal-o...

O domador faltava devagar, em voz baixa, como se estivera no quarto de um doente querido. Quando a quando, voltava o rosto para o leão, chamando-o com profundo, enternecido carinho:

— Cesar! Cesar!

O moribundo soerguia a cabeça, agitava a cauda como se quizesse demonstrar gratidão por tamanha ternura. A mulher e os pequenos choravam docemente num choro manso, despido de fingimentos theatraes. Por fim, o veterinario sahiu, acompanhado até á porta pelo chefe do circo, que repetia:

—O sr. desculpe! O sr. desculpe...

Correu bem a seguinte noite. O enfermo quasi não gemeu. Parecia que estava melhor, ao amanhecer. Conseguira sentar-se, esforçava-se por ficar em pé. E á tarde, contra todas as esperanças, recahiu subitamente, já em agonia. Os pequenos reuniram-se perto da jaula. Sentindo-se fraca para presenciar aquelle espectaculo, a mulher agachara-se á porta do circo. Só o pae, acompanhado pelo filho mais velho, quiz assistir aos ultimos momentos de Cesar. O leão tinha a lingua pendente da bocca, de onde fluia uma grossa baba sanguinea. Respirava a custo, silvando intensamente. A's vezes, parecia que já estava a morrer. De repente, um forte estremeção agitou-lhe o corpo. Sentou-se vacillante e depois ergueu-se nas pernas tremulas.

—Cesar! Cesar! gritou o pae, angustiado. Mas o animal cahira de novo. Num ultimo esforço, estendeu a pata enorme como fizera tantas vezes deante do publico enthusiasmado. Antes que o domador pudesse apertal-a, o leão inteiriçou-se, estirando as quatro patas. Estava morto. O homem segurou-lhe a cabeça, erguendo-a nas mãos frias. Ao soltal-a, ella cahiu inerte. Então, acabrunhados de dôr, pae e filho sahiram da jaula, pisando nas pontas dos pés. A mulher estava á porta da carriola. Vendo-os chegar, ergueu-se de subito, com a ansiedade estampada no rosto.

—Que ha? inquiriu baixinho, para não despertar os pequenos.

—Acabou-se!

Olharam-se os tres, em silencio. Por fim, envolvendo a mulher e o filho, o domador abraçou-os sentidamente. A lampada projectava no tecto um humilde circulo de luz frouxa. Ouviu-se o tic-tac macabro do despertador, sobre a commoda rustica. Fóra, o vento ululava...

No dia seguinte, os raros transeuntes que passavam pelo circo viam-lhe á porta um grande cartaz margeado de negro, onde havia estas expressões de tristeza:

— *Fechado por fallecimento.*

A seguir:

Rosas vermelhas

EDITAES

Edital com o praso de 90 dias, de citação de D. Rita Diniz e outros herdeiros e successores de Cassiano de Aquino Leme, interessados na divisão de uma gleba da fazenda «CORVO BRANCO».

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 90 dias virem ou delle conhecimento tiverem que por parte de Mamede Rodrigues Sampaio me foi dirigida a petição do teôr seguinte: Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito. Diz Mamede Rodrigues Sampaio, lavrador, domiciliado em Lençóes desta comarca, por seu advogado infra assignado, (procuração junta) que, conforme se vê do incluso documento sob n. 1, é senhor e legitimo possuidor de terras numa gleba da fazenda «CORVO BRANCO», do municipio de Lençóes desta comarca, gleba essa que na divisão judicial da referida fazenda processada neste Juizo, coube em pagamento aos herdeiros de Cassiano de Aquino Leme; e como queira o Suplicante separar a sua parte da dos demais condominos, vem por esta requerer a competente acção de divisão, e sendo necessario provará: Primeiro. Que a dita gleba de outr'óra fez parte do immovel «CORVO BRANCO» e delle destacou-se para constituir um immovel distincto por effeito da divisão judicial procedida neste Juizo e homologada por sentença; (doc. numero dois). Segundo. Que á gleba de terras ora dividenda, por occasião da divisão judicial supra referida, foi avaliada por quatro contos setecentos e desesete mil tresentos e vinte e cinco réis. Terceiro. Que procedendo-se neste Juizo o inventario de Cassiano de Aquino Leme, da dita gleba foi separada uma parte vendida por autorização judicial, para pagamento de honorarios de agrimensor na antiga divizão, o restante, excepto a parte do Supplicante que lhe foi adjudicada por pagamento de custas e impostos no referido inventario, foi partilhado entre os herdeiros de Cassiano de Aquino Leme, estabelecendo se a communhão óra existente Quarto. Que as divisas da gleba óra dividenda, conforme documento numero dois, são as seguintes: «Começa na barra do Corrego do Messias com o rio Lençóes e sóbe pelo corrego acima até a cabeceira e até um marco collocado á margem da linha Sorocabana; dahi 78.o N. E. até 655 metros num marco dividindo com João da Costa Cruz; dahi rumo de 5.o S. E. até 672 metros num marco; dahi rumo de 26.o e 30.o S. O. até 160 metros num marco dividindo successivamente com o quinhão de auzentes e com a segunda gleba de Annibal e Paulo Romani; dahi rumo 62.o e 30.o N. O. até 375 metros num marco; dahi rumo 29.o 30' S. O. até 650 metros na cabeceira do corrego do Albano; dahi corrego abaixo até o marco collocado numa distancia de 60 metros á margem do corrego; segue dahi rumo 44.o N E. até 135 metros dividindo successivamente com Morbi Attilio, João Romani e Annibal e Paulo Romani; dahi rumo 87.o e 30.o S. O. até 110 metros num marco; dahi rumo 57.o 30.o N. O. até 78 metros num marco; dahi rumo 34.o 30.o S O até 520 metros, num marco á margem esquerda do rio Lençóes, dividindo com Annibal e Paulo Romani; rio Lençóes acima até onde teve principio. Quinto. Que além do Supplicante são condominos da gleba dividenda José Zillo & Irmão, Dario Orsi, Alfredo Cardoso, Dona Sebastiana de Jesus, Joaquim Leme de Moraes, Pedro Christovão, Pedro Toniolo, Dona Francisca Martha, Joaquim Cassiano, Antonio Cardoso, os menores Cassiano e Anna, filhos dos fallecidos Messias de Aquino Leme e sua mulher, o menor Antonio, filho dos fallecidos João Costa Filho e sua mulher, todos residentes nesta comarca; Dona Rita Diniz, viuva de Cassiano de Aquino Leme e outros herdeiros e successores deste residentes em logar incerto e não sabido. Sexto. Que á presente causa dá o valor de réis cinco contos de réis. Nestes termos, requer que D. e A. esta com os inclusos documentos, justificada a ausencia por testemunhas que comparecerão independente de intimação em dia e hora que V. Exa. designar, nomeado curador a lide, se digne mandar citar os condominos residentes nesta comarca por mandado, devendo a citação dos menores puberes ser em suas proprias pessoas e de seus representantes legaes e a dos impuberes na pessoa de seu representante legal e a citação dos auzentes por edital de 90 dias publicado no «Diario Official» do Estado e na imprensa local, para na primeira audiencia deste Juizo finda todas as citações, louvarem-se com o supplicante em agrimensor e arbitradores que procedam a divisão requerida, verem-se-lhes propor a competente acção, assignar-se-lhes praso legal para contestação, abonarem-se reciprocamente as respectivas despesas e para todos os actos da causa até final sentença e sua execução, penas de revelia e lançamento. Nestes termos P. deferimento E. R. M. (Sobre dois mil e quinhentos reis de sellos do Estado) Agudos, 19 de Abril de 1929. P. p. Hugo Celidonio. (Despacho) A. Como requer. Agudos, 20-4 1929. C. Moraes Barros. Em tempo: Nomeio Curador o Dr. José Pereira dos Santos e designo o dia vinte e quatro para justificação de auzentes. Agudos, 20-4 929. C. Moraes Barros. Feita a justificação de ausencia na forma requerida, foi afinal julgada por sentença, em virtude do que mandei expedir o presente edital, pelo qual cito e chamo á Dona Rita Diniz e outros herdeiros e successores de Cassiano de Aquino Leme para na primeira audiencia deste Juizo depois de findo o praso do presente edital se louvarem com o supplicante em agrimensor e arbitradores que procedam a divisão, verem se propor a competente acção, assignar-se-lhes praso para contestação, abonarem-se reciprocamente as respectivas despesas e para todos os actos da causa até final tudo na forma e sob as penas da petição retro transcripta. Ficando, outrosim, scientificados de que as audiencias deste Juizo se realisam ás 12 horas de todas as quartas-feiras uteis ou no primeiro dia util seguinte quando for feriado ou estiver impedido o designado, e, coincidindo estar funccionando o Tribunal do Jury no dia designado, no mesmo dia ás 9 horas, na sala das audiencias, no edificio do Fórum e Cadeia, sito á praça Tiradentes nesta cidade. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, será o presente affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 7 de Maio de 1929. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Estava escripto em quatro folhas de papel, cada uma sellada com uma estampilha estadoal de tresentos reis devidamente inutilisada e continha dois mil reis de estampilhas estadoaes de custas devidamente inutilisadas). Nada mais. Está conforme. O escm.

Benedicto Silveira.

Edital de citação com o praso de 90 dias

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da Comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 90 dias virem ou delle conhecimento tiverem que por este Juizo e cartorio do 2.o officio, a requerimento do Dr. Promotor Publico da Comarca se processam os termos da arrecadação de bens deixados pelo finado Arão Lima Filho, fallecido nesta cidade, sem deixar herdeiros conhecidos, constando ter deixado dividas passivas, tendo sido arrecadada a quantia de novecentos e cincoenta e um mil e seiscentos reis (Rs. 951$600), pertencente ao finado Em virtude do que mandei expedir o presente pelo qual cito e chamo a todos os interessados e herdeiros em dito processo de arrecadação, para no praso deste edital se habilitarem neste Juizo, sob pena de findo o referido praso não serem mais admittidos a fazel-o. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados será o presente affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos 7 de Maio de 1929. Eu, Benedicto Silveira, escrivão subscrevi (a) Clovis de Moraes Barros. Custas e sellos afinal. Nada mais. Está conforme. O Esc., *Benedicto Silveira.*

CAMARA MUNICIPAL DE AGUDOS

Balancete do 1.o trimestre

DE 1.o DE JANEIRO A 31 DE MARÇO DE 1929

RECEITA

Viação Rural	1:255$000
Industrias e Profissões	45:919$100
Predial	9:725$600
Limpeza Publica	1:602$000
Viação Urbana	14:455$050
Vehiculos	17:728$000
Matadouro	1:587$000
Carimbos	1:932$000
Aferição	384$000
Cemiterio	1:682$100
Imprevistos	12:497$769
Dividas Activas	5:532$250
Addicional de 20 0lo	7:745$270
Taxas d'agua e Exgotto	16:504$373
Arrecadação de Tupá de accordo com os lançamentos feitos nos livros competentes	6:752$242
TOTAL	145:301$754

DESPEZA

Deficit do exercicio de 1928	5:170$871
Obras Publicas	62:061$816
Limpeza Publica	1:500$000
Illuminação Publica	4:221$200
Expediente	207$000
Restituições	42$000
Empregados Municipaes:	
Collector	1:200$000
Secretario	810$000
Fiscal d'agua	750$000
Fiscal Geral	900$000
Porteiro	510$000
Zelador do Cemiterio	750$000
Guarda da Repreza	750$000
Escripturario	675$000
Fiscal da Hygiene	600$000
Jardineiro	540$000
Jardineiro ajudante	600$000
Subvenções:	
Mestre da Musica	750$000
Prefeito Municipal	1:350$000
Publicações	600$000
Caixa Escolar	150$000
Hospital em construcção	5:800$000
Viuva D. Maria J. Pires	150$000
Emprestimo Municipal: Pagamentos de juros e amortização do 1.o emprestimo de 550:000$ e correctagem ao Dr. Abelardo V. Cesar do 2.o emprestimo	36:760$000
Pagamentos effectuados a Tupá, em conformidade com o livro competente	1:862$500
Saldo existente	16:591$367
TOTAL	145:301$754

Collectoria Municipal de Agudos, 31 de Março de 1929.

O Collector, MARIO PASCHOAL

O Prefeito, LINDOLPHO L. DE MATTOS

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar-se José Seraphim e D. Maria Ignacia Sant'Anna, solteiros, residentes neste districto. Elle com 22 annos de idade, lavrador natural Lorena, deste Estado, filho legitimo de Seraphim Lourenço e de D. Josépha Maria de Jesus já fallecidos. Ella com 19 annos de idade, de prendas domesticas, natural do Lorena, deste Estado, filha legitima de José Joaquim Sant'Anna e de D. Alexandrina de Jesus, residentes neste districto.

Exhibiram os documentos da lei. Si alguem sonbar de algum impedimento deve accusal-o nos termos da lei e para fim de direito. Agudos, 30 de Abril de 1929

O official, *Alcides de Quadros.*

D. Maria Francisca de Souza Brandão

João Augusto da Silveira, Maria de Andrade Cardia, Jony e Julio de Souza Andrade, netos aqui residentes da finada D. MARIA FRANCISCA DES. BRANDÃO, fallecida em Mogy-mirim no dia 20 de Abril transacto, convidam as pessôas de sua amisade a assistirem á missa de 30.o dia que, em suffragio de sua alma, mandam rezar na igreja Matriz desta parochia, no dia 20 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Por esse acto de religião se confessam antecipadamente gratos.

Agudos, 12 — 5 — 1929.

FÔRO • VARIAS

Gazeta de Agudos

Sociaes Diversões etc.

Senhorinha Agudos

Prosegue a azafama para se escolher a senhorinha representativa do bello sexo de Agudos.

E a apuração dos votos, todos licitos e de accôrdo com as condições geralmente sabidas, vae se fazendo ao fim de cada semana, sendo aguardados impacientemente os resultados parciaes, denunciadores daquelle em que se decidirá a quem caberá a palma da victoria.

Por emquanto não ha a intoleravel duplicidade de votos, tão commum nos concursos de bellesa e é porque os votantes sabem que os poriamos de parte, sem piedade.

Ha quem diga que não estamos fazendo a cousa bem feita, mas, neste caso, agimos como o moleiro da fabula, que se cançou de deixar-se levar pelas insinuações que lhe incutiam na cabeça.

E, não riam os leitores, se lhes dissermos que fomos aconselhados a adoptar o voto secreto, prendendo o votante num quarto, com tinta e papel, a sete chaves... Como se fossemos da laia do mythologico Procusto, que obrigava os viandantes a deitarem-se no seu leito, decepando-lhes as pernas, quando eram altos ou esticando-as, quando eram baixos...

A apuração, até esta data, é a que se segue :

Zalina Cardia	326
Maria Azevedo	241
Euphelia de Abreu	50
Aracy Spinola	39
Mercêdes Piza	33
Magdalena Temporini	33
Heracilde F. Pereira	10
Hilda Andreotti	4
Albertina Meirelles	1
Maria Baptista	1
Eunice Abreu	1

Diversões

Theatro S. Paulo

Abre o vesperal uma comedia da Pathé em duas partes «Nem tudo se diz», seguida de um drama em 6 partes da Columbia Pictures, que se intitula «Homem de coragem».

—A' noite, soirée chic com um programma extra, no qual teremos uma irresistivel pellicula comica em 1 acto, «Rei das melindrosas», interpretada pelo engraçado Arthur Lake. Depois, mais uma soberba e esplendida producção da Universal Jewel, comedia dramatica de uma emotividade que extasia. E' ella «Ninhos de amor», 7 partes, com George Lewis e Dorothy Gulliver.

Troupe «Jeca Tatú»

Annuncia-se para depois de amanhã a estréa da Troupe Gaucha de Variedades «Jeca Tatú».

Circo de Havana

Esteve em visita á nossa redacção o sr. José Rossi, secretario deste Circo, communicando-nos que a primeira funcção do mesmo terá logar quinta-feira proxima.

O elenco que traz a Empreza Pedro Abitabele é um dos melhores que percorrem o interior e os seus trabalhos chamam a attenção até dos refractarios a esse genero de espectaculos.

Hyenas, leões e pantheras serão exhibidos.

Merecedor da apreciação favoravel do publico é, inquestionavelmente, o Circo de Havana.

Sendo uma excellente organisação, dispensa esse grupo de artista as propagandas espalhafatosas.

Esperemos o dia 16.

REGISTRO CIVIL

Movimento do Cartorio de Paz durante a semana finda :

Nascimentos, 7 : José, filho de José Ferreira Porto ; Luiza, filha de Walter Glinkar ; Martinho, filho de Jesuino Ribeiro ; Maria, filha de João Cardoso Terra ; Antonio, filho de Antonio Mariano de Barros; Orlando, filho de Manoel dos Santos Ferreira e Anisio, filho de Otto Steinkopf.

Casamentos, 2 : Mariano Pagani e d. Carmella Magri ; dr. Antonio Augusto Reis Neves e d. Benedicta Bueno de Camargo.

Obitos, 3: Belmira da Rosa, 45 annos ; Minervina Marcellina da Conceição, 39 annos e Maria Apparecida, 9 mezes, filha de Luiz Segura.

Vida Forense

Cartorio do 1.o Officio

AUDIENCIA — Acção Executiva : *Camara Municipal de Agudos* v. Ezequiel Ventura da Silva e outros, lançava a estes do praso assignado para embargos.

Demarcação : José de Barros e sua mulher v. Joanna Paluotto e outros, accusava as citações feitas.

Inventarios : Marianna Brigida, paga a taxa e impostos, preparados á conclusão ; d. Francisca B. Pinheiro Machado, proceda o sr. Escrivão ao calculo das custas.

Cartorio do 2.o Officio

Relativamente ao pedido de levantamento de dinheiro com especialisação de hypotheca, feito por D. Maria Marques, mandou o M. Juiz que pagas as custas fossem os autos conclusos.

No inventario de D. Laurinda Pereira Lima, foi julgado por sentença o calculo e adjudicados os bens a Antonio Cardoso Franco.

No inventario de Pedro Pires Barbosa, mandou o M. Juiz proceder a partilha em breve relatorio.

No processo de divisão de uma gleba de terras da fasenda «Forquilha», o M. Juiz annulou a louvação, mandando que se procedesse a nova louvação de accordo com a lei.

No processo de divisão de uma gleba de terras da fasenda «Corvo Branco» foi julgada por sentença a justificação de auzencia e expedido edital de citação.

No processo de arrecadação de bens do finado Arão Lima Filho foi expedido edital de citação.

Na precatoria vinda de S Manoel, para avaliação de terras, foi expedido o respectivo mandado.

No processo crime movido pela Justiça contra Francisco Alves da Silva pelo M. Juiz foi dado despacho pronunciando o réo como incurso no art. 294 § 1.o do Cod. Pen.

No processo crime movido pela Justiça contra Izaltino Sebastião de Oliveira, officiou o M. Juiz ao Snr. Secretario da Justiça solicitando a vinda de um agente de policia para transportar o réo para o Institute Correcional de Mogy-mirim.

Pelo M. Juiz foram rubricados um «Diario» e um «Copiador» da firma commercial Brasiliano Vieira Campos, estabelecido nesta cidade.

Pelo M. Juiz foram despachados 18 autos eleitoraes mandando incluir 18 cidadãos no alistamento eleitoral deste municipio.

— Pelo Snr. *José Augusto* Cabral foi adquirida pela importancia de Rs. 70:000$000, de José Maria Fernandes Junior e sua mulher, a propriedade agricola denominada «Pau d'Alho», Cabeceira do Turvo.

Cartorio do Jury

Estão com vistas ao dr. Promotor Publico os autos dos réos João Candido Baptista e Basilio Guedes, para offerecer denuncia ; foram remettidos ao distribuidor, para distribuição, os autos crimes em que é réo Paschoal José de Souza.

—Para a 2.a sessão ordinaria do Jury, designada para o dia 10 de Junho proximo e cujo edital será publicado no numero seguinte desta folha, foram sorteados os srs. Antonio Pereira dos Santos, Augusto Alves de Araujo, Antonio Soares Filho, Alcides de Quadros, Carlos Soares, Davino Alves de Souza, Euclides de Oliveira Lima, Francisco Carlos Alvarenga, Francisco Morato Leite, Fausto Alvares de Magalhães, Francisco Avato, Guido Corradi, Hermogenes Martins Avila, João Lopes do Livramento, João Baptista Garbino, José Fabricio dos Santos, Lazaro Leme de Oliveira, Luiz Nogueira de Mattos, Mauro de Oliveira Lima, Manoel Caetano de Godoy, Manoel Luiz Ferreira Junior, Manoel Porfirio da Rocha, Mario Giovanetti, Onofre Soares de Macedo, Paulo de Carvalho Barros, Pedro do Livramento Doca, Raul Gonçalves de Oliveira e Saturnino de Paula Abreu Junior.

A Parochia

Hoje não se celebrarão missas na parochia por ter se ausentado o revdmo. vigario para Santa Cruz da Bôa Vista, onde se faz imponente festa religiosa.

Ha, comtudo, catheçismo á hora do costume.

Hotel Paulista

DE

Balthazar & Ton

Acceitam-se pensionistas externos

AGUDOS — S. Paulo

Retreta

A banda «Lyra Municipal» irá hoje ao jardim publico.

Pela Imprensa

«Municipio de Garça»

E' o nome de mais um jornal que vem contribuir para o progresso de Garça.

E' propriedade do sr. Domingos Regina.

Gratos pela visita do colleguinha.

Loterias

Os primeiros premios da Loteria Federal de hontem, conforme se verifica no Chalet do Ponto, couberam aos seguintes numeros :

1.o	premio	3090
2.o	»	2458
3.o	»	9686
4.o	»	4656
5.o	»	4126

Movimento policial

Foi instaurado contra Paulo Conceição e Antonio Candido da Silva, individuos de pessimos antecedentes, processo crime pelo facto de tentarem, de arma em punho, contra a honra de Idalina Franco Magalhães, na estrada que vae desta cidade á fazenda S. Benedicto. Foram recolhidos ao xadrez.

—Foi concedida licença a Messias Francisca de Jesus para um baile.

Notas Mundanas

Nascimento

O sr. Giacomo Caldieri, estimado proprietario da «Sapataria Popular», participou-nos o nascimento, hontem, de mais um filhinho, que vae receber o nome de Mario.

Gratos, fazemos votos pela venturosa existencia do recem-nascido, a cujos progenitores enviamos sinceros parabens.

Casamentos

No dia 8 uniram-se, pelos laços matrimoniaes, o sr. Mariano Pagani, commerciante em Baurú, com a gentil senhorita Carmella Magri, filha do sr. Domingos Magri, operoso alfaiate aqui domiciliado.

Foram paranymphos : no acto religioso, do noivo, o sr. José de Palma e d. Josepha Palma e da noiva, o sr. Attilio Oliva e d. Maria Quersi Oliva. No acto civil, do noivo, o sr. Frederico Pagani e d. Aurora Pagani e da noiva, o sr. José de Barros e senhora, representados pela senhorita Lola Barros e pelo sr. José de Campos Hidalgo.

— No mesmo dia, consorciaram-se o sr. dr. Antonio Augusto Reis Neves, director do Gymnasio S. Paulo e a exma. senhorinha Benedicta Bueno de Camargo, filha do finado cap. Benedicto Bueno de Camargo. Os recem-casados embarcaram para Apparecida do Norte e Rio de Janeiro, em viagem de nupcias.

Aos novos pares, auguramos plena felicidade.

Anniversarios

Fizeram annos : no dia 9, o sr. Achilles Sormani e o jovem Adolpho, filho do sr. João Bonifacio de Castro ; no dia 10, o sr. Januario Magri, que offereceu em regosijo, aos seus muitos amigos, chá e doces em sua residencia e no dia 11, a exma. sra. d. Yolanda Falcão de Sá.

— Fazem annos : hoje, a exma. sra. d. Maria Elisa de Oliveira Lima e o insinuante Milton, filhinho do sr. Nicola Paschoal ; no dia 15, a senhorita Adelina Benincasa.

A todos, o nosso effusivo saudar.

Hospedes e Viajantes

Estiveram na cidade os srs. Raul Candido Leite, representante da casa A. C. Rodrigues, de S. Paulo e hospedados no «Hotel dos Viajantes» : Abel Agante da Silva, Eurico Mendes, Emilio Feragallo, Frederico Melfi, dr. Elysio Prado Moreira, Juvenal Kuntz e Rosario Scotta.

Hospedados no «Hotel Venturini», os srs. Olympio Martins, João Aguirre Filho, Gerson José de Oliveira, Frederico Moreira da Costa, Pedro Roberti e Francisco Blotta.

Hospedados no «Hotel Paulista», os srs. Gregorio Penha, João Pinetti, Hilario Cruz, Galileu Mesquita, Antonio Araujo, Orestes Coutinho, Cesar Euclydes da Silva e Isidoro Sanches.

DESPEDIDA

Tendo me retirado desta cidade temporariamente por doença, e não tendo naquella occasião, podido despedir-me da boa gente que aqui me dispensaram a sua amisade, venho agora apresentar as minhas despedidas particularmente á aquelles que no momento doloroso de minha enfermidade levaram a minha casa o conforto de sua visita.

Mencionarei os nomes dos humanitarios clinicos drs. Carlos Pereira Gomes e Murillo de Oliveira que dedicadamente me trataram, bem como o meu particular amigo Mario Pinto que muito se interessou por mim na sua especialidade.

Embora um pouco tarde venho perante todos saldar essa divida de gratidão ficando ao dispor na cidade de São José dos Campos.

Agudos, 10 de Maio de 1925.

JOSE' PALMA GUIMARÃES.

A receita de hoje

Bolo Guanabara

Bate-se uma colher de manteiga com uma chicara de assucar ; junta-se 2 ovos que devem estar bem batidos, meia chicara de leite, e uma e meia chicara de farinha de trigo. Mistura-se bem e por ultimo junta-se uma colherinha de fermento inglez ; põe-se numa forma untada com manteiga e leva-se ao forno quente para assar. Depois de assado corta-se pelo meio, põe-se uma camada de geléa ou doce de côco, e cobre-se o bolo com côco ralado.